

A DEMOCRACIA

ORGÃO REPUBLICANO



REDAÇÃO

32 Rua Gonçalves Dias 32

RIO DE JANEIRO, 21 DE AGOSTO DE 1887

ADMINISTRAÇÃO

32 Rua Gonçalves Dias 32

ANNO II

Publica-se tres vezes por mez

N. 35 e 36

EXPEDIENTE

Anno. 65000

Não foi publicado o numero correspondente 11 do corrente devido a accúmulo de trabalho de um dos redactores, do que pedimos desculpa.

O DIA DE HOJE

Conseguimos, sem interrupção notável, vencer o marco de um anno de publicação d'este periodico.

O presente numero preenche a serie encetada em igual data do anno precedente.

O unico consolo ou compensação que alcançamos dos cuidados e dispêndios que este empreendimento nos acarreta, cifra-se no honroso apoio moral que alguns cavalheiros nos dispensam e na satisfação que sentimos de termos sempre seguido os dictames da consciencia, não mentindo jamais ás nossas convicções, não transigindo por considerações estranhas, não occultando o verdadeiro aspecto das questões sobre as quaes nos pronunciamos.

Se nos perguntarem: qual o resultado que obtivemos da propaganda que fazemos, respondemos: nenhum. A quadra presente só enumera uma classe de proselytos—os do interesse proprio, limitado ao goso dos sentidos materiaes.

Nós, bem como alguns mais, pretendemos constituir uma excepção; por isso somos alcunhados de extravagantes e tolos ou visionarios.

Em resumo: Não é cousa de tão pouca monta possuímos colleccionadas e archivadas as impressões, veladas, da epoca calamitosa que perpassamos.

Hoje como sempre será o mesmo o nosso programma: pregar por todos os meios ao nosso alcance a idéa republicana; lutar em todos os terrenos em prol de sua realisação; auxiliar, tanto quanto estiver em nossas forças, o progresso de nossa patria combatendo todos os inimigos e todos os vicios que lhe entorpecem o desenvolvimento, a principiar pelo throno.

Aos nossos correligionarios, aos nossos collegas da imprensa, aos que nos animam com as suas palavras e aos que nos ajudam com as suas assignaturas, a uns e outros, nossos unicos juizes, *A Democracia* sauda no dia de seu primeiro anniversario.

Rio, 21 de Agosto de 1887:

CHRONICA POLITICA

A magna questão da actualidade está em presagiar d'onde virá a catastrophe que todos presentem imminente.

Perdura a escravidão com o seu sequito de horrores; digam embora que as alforrias se succedem e que o escravo do Brasil é mais bem aquinhoado que o proletario europen. O espirito esclarecido e desinteressado não se deixa embahir com pomposas jaculatorias e descobre facilmente n'esse alarde de condi-

ções pretexto para justificar a porfia econômica no crime. A verdade é que mantêm-se indifferentes á duração d'esse grande attentado de lesa-consciencia e humanidade os caracteres empedernidos, viciados e corruptos, ou individuos supinamente ignorantes do que se passa fora da orbita de seu alcance visual: sujeitos para quem o mundo, a sociedade, a existencia se circumscreve ao circulo de suas conveniencias particulares, de seus interesses immediatos.

No momento em que escrevemos, zune o latego sobre corpos inermes; estorcem-se em meio de torturas indiziveis as victimas imbelles da sanha sangui-sedenta de feitores-cangilgas; expiram agonizados por instrumentos homicidas, tues como o viramundo, o bicalhu, o tronco, as miserias creaturas que a maldade humana condemnou ao martyrologio.

Tantos tormentos e tão prolongados excessos excitaram afinal a sensibilidade de corações ainda saos e provocou em a reacção que ameaça subverter o paiz inteiro se não tratar-se desde já de sustar a perpetração de actos ignominiosos e a manutenção de uma situação degradante.

O curso das finanças constitue outro abysmo sobre o qual estamos debruçados. Meditem os nossos grandes estadistas como queiram; inventem e planejem as formulas que lhes aprouver; a crise ha de despenhar-nos n'um torvellinho e n'uma conflagração inevitaveis. A miseria e a indigencia mais esqualida substituiu a pobreza; atira-se a sociedade desenfreadamente ao jogo e á dissipação para esquecer a horrída imagem da realidade; vive-se de expedientes deshonestos faltando ás leis da honra, requintando de distrações, ostentando uma impassibilidade cynica; zomba-se das lições do passado, da prudencia e do entendimento lucido para cahir nos rodopios do phrenesi, de uma vertigem só explicavel pela aproximação de um desenlace fatal e ineludivel.

Isto, dirão muitos, é pessimismo puro; vontade de maldizer e de sombrear as cousas; declamação exagerada, applicavel a todos os paizes e a todos os tempos. Maldizemos e declamamos, quando basta sahir a algumas leguas para presenciar, no meio das feitorias ruraes, as atrocidades dos tempos dos circos romanos; nem tanto: basta penetrar no lar intimo das familias para ahí assistir ao espectáculo de qualquer yayá ou nhônhô sevicando as carnes d'esses entes atirados como brinquedos á mercê da crueldade infantil.

Maldizemos e exageramos, ao querermos apontar as causas dos queixumes do commercio e da insolvabilidade do maior numero de estabelecimentos. As representações da Associação do Commercio, a recusa systematica dos descontos, a inutilidade das hypothecas, a tensão dos negocios, a protelação no cumprimento de compromissos por sua natureza preempatorios, as concessões, ajustes, moratorias a que continuamente se resignam os credores, antes do que perderem tudo pelos tramites da justiça em quem ninguém confia; tudo isto não são indícios eloquente de desequilibrio e subversão catholica, senão vistos atravez da nossa disposição maligna e antipatriotica.

A prova de que não temos razão, e que as nossas advertencias não passam de concepções visionarias está no desprezo e indiferença com que são ellas acolhidas pelo publico. As quatro duzias de leitores, se tanto, que se dignam comprar, pela subscripção, este periodico, levantam e sacodem os hombros, condoídos do acervo de disparates que conseguimos editar com a intermitencia de dez dias.

Quem tem carradas de bom senso e de razão é o *Jornal do Commercio*, que falla segundo o melhor pagante; é a *Gazeta de Noticias* que, em vez de adormecer o seu povo com doutrina massuda e indigesta, espairose-o com as produções da mais fina *terve*, transmite sollicita informações meticulosas e reverentes de papá Peter, acolhe, como variante, os destemperos contra os collegas, metallisa enfim a opinião para melhor andamento do balcão e da Marinoni.

Fulminados assim pelo indifferentismo de todos, quedamo-nos, estoicamente reconcentrados nos nossos devaneios, e gozamo-nos a continuar em soliloquio as conjecturas que

uma imaginação, naturalmente doentia, sugera.

E' um prazer comparavel ao que o celebre Tissot combatteu n'um livro monumental que trata do erotismo.

A sociedade, ponderamos, é um conjuncto de torpes egoistas, barrigas ambulantes que só procuram saciar-se.

O que determinou n'ella esse desvio de propósitos e funções humanas é o monarchismo com seu cortejo de males, isto é, a servidão official, a ignorancia crassa e pergaminhada, o suborno das intelligencias, as pês de todo o genero que dificultam a iniciativa e reduzem os individuos a simples subditos ou manequins.

O Egypto, a Turquia, a China devem achar-se em condições similares.

Em consequencia d'este nosso modo singular de apreciar as cousas e os factos, ha exactamente um anno que vimos externando idéas e conceitos em discordancias absoluta com o maior numero de collegas.

Elles, que conquistaram popularidade e consideração, elevando a milhares a tiragem de suas folhas, têm, por isso mesmo, muito mais autoridade e logica de seu lado, N'este nosso discretoar, em linguagem estreme de doestos porem desassombrosa, só vemos motivos de tristeza, desolação e compungimento; parece-nos que não ha lugar a outra manifestação senão a recriminações, luto, angustia, cujo effeito importe a reacção instantanea.

Evidentemente, enganamo-nos. O que haveria a fazer seria chasquear de tudo, correr parelhas com os outros, repudiar toda a tendencia de pretender moralisar e tirar cada um o melhor partido da ruina ou embate dos elementos.

Este systema é abraçado pela generalidade dos nossos patricios, os quaes convertem este imperio em immenso regabofe ou bacchanal de seus instintos brutaes.

Feita esta pequena digressão, de que pedimos mil perdões, voltamos ao sestro de comentar os acontecimentos e accidentes da nossa politica.

Fez grande estallido a epistola do sr. barão de Capanema.

Tinhamos sido gentilmente convidados pela redacção da *Gazeta da Tarde* para, com a conveniente reserva, examinarmos o fundamento das allegações do principal redactor d'aquelle órgão.

A publicidade que teve posteriormente o documento a que se alludia, dispensa-nos de usar de circumloquios.

E' sabido que o escriptor da carta forma parte integrante d'esta condemnada engrenagem politica.

O que lastimamos verdadeiramente é que se conceda a semelhante personagem a honra de interpretar, dirigir ou impulsar a opinião nacional n'um ponto tão melindroso e critico em cujo desdobramento elle, como dynasta, tem *magna pars*.

Essas transigencias e concessões que se fazem de continuo em bem de adversarios, ora por motivos de cortezia, ora sob outro qualquer pretexto, baralham as idéas capitaeis nivellam todas as pretensões, exautoram os melhores esforços, desarinam e aniquilam as energias e acabam reduzindo liberas, conservadores e republicanos a um unico gremio de pedintes e aspirantes famelicos, impellidos todos pelo fim demasiado transparente de locupletarem-se.

Demonstrado como está que ao imperialismo convém arrastar o paiz a uma guerra que lhe assegure triumphos faceis e ao mesmo tempo consolide a dynastia no throno, é mais do que logico repudiarmos quaesquer insinuações de gente adstricta a essa grey.

Trata-se de conflagrar a patria e de levar o luto e a desolação a muitas familias: não havemos de pender por tão escabrosa senda, cedendo a palinodias entoadas pelos eternos inimigos do povo e da verdadeira democracia, sem que motivos fundados justos e serios nos induzam a isso.

A politica imperialista tem-nos doutrinado sufficientemente durante este meio seculo, para que acreditemos sinceramente que ella jamais possa constituir-se garantia e base de nossa autonomia.

O mais que ella pode e sabe fazer é preparar uma invasão igual á de 1871, produzindo um novo Sedan.

Rosna-se que os argentinos nutrem desejos de annexação sobre a Banda Oriental, que o Paraguay passaria tambem ao jugo da mesma nação, que os aprestos bellicos se fazem com celeridade vertiginosa.

Não reconhecem que estas e outras noticias foram de todos os tempos os ardis empregados com tanto exito?

Supposto que isto aconteça, o que está longe da simples probabilidade, *quid inde?*

Se os orientaes, á *variable* e *ex-sponte*, querem submeter-se a esse jugo, se o Paraguay incorpora-se a esse outro estado, perguntamos: Cabe á nação brasileira intervir nas resoluções pacificas dos visinhos e manter ahí o arranjo e disposição que se lhe antolha mais favoravel?

Como povos americanos, o que nos cumpre fazer senão aproximar-nos, refundir-nos todos sob os laços de uma grande confederação, unidos n'um unico ideal: o da prosperidade material e defesa commum?

O systema até hoje em vigor, a influxo do qual vivemos sempre olhando-nos de revés e com arreganhio, deu em resultado numerosas hecatombes e perpetuou entre nós a ominosa situação tão favorita das velhas e carunchadas nações européas: o da paz armada.

A objecção que ora fazemos não tolhe que precisamos quanto antes reorganisar o nosso exercito e constituir um forte nucleo de bons patriotas aptos a defender os nossos direitos.

Com este fim os artigos da *Gazeta da Tarde* são de um valor inestimavel.

Elles vieram revelar a nossa ineptia, fraqueza e desmantelo.

O que porem interessava á redacção d'esse órgão popular, era limitar-se ás indicações indispensaveis, evitando de insuflar odios, apprehensões ou simples juizos preventivos acerca da inveterada questão que nos separa da Republica Argentina.

Prestando excessiva confiança a documentos do quilate dos que lhe serviram de base, sentimos em dizel-o, o collega serve perfeitamente os fins do imperialismo e presta-se a instrumento de uma causa odiosa e opposta aos verdadeiros interesses da patria brasileira.

Tomando agora singularmente em consideração os indícios que fazem com que muita gente suspeita da proximidade de uma guerra, confessamos que inda menos nos convencemos do seu fundamento e criterio.

Effectivamente, comparamos a tarefa de despersuadir de um absurdo tarefa mais ardua e mais afanosa do que a de rebater qualquer postulado que se firma na sciencia e no syllogismo.

Se reflectirmos na historia e evolução politica da Republica Argentina, veremos que tendo ella conseguido, desde 1880, constituir-se definitivamente e implantado no sentimento nacional e em todos os espiritos a solidariedade e aspiração a um ideal commum, abatendo, por uma propaganda bem dirigida e energica, as facções politicas e a sobrançeria de caudillos, entrou por fim com passo firme na vereda do progresso e do verdadeiro e unico engrandecimento compativel com a civilisação hodierna.

Quem assim procede, dá sobejas arrhas do seu bom senso, e, sem contra-prova, não nos é licito attribuir-lhe um fim reconato, antithese de sua conducta e producto de tendencias antagonicas.

Este é um grande principio, que não devemos perder de vista, pois que as sociedades regem-se tambem por suas inclinações e instinctos á semelhança das individualidades.

A supposição de que a Republica Argentina se unificou e mantem em seu seio a paz para melhor agredir os visinhos, parece-nos que raia ao simples disparate.

A desconfiança de que ella tente a annexação da Banda Oriental não resiste melhor ao exame attento.

Além do formal reconhecimento da autonomia e independencia d'esse Estado, em 1828 e em outros numerosissimos actos successivos; que vantagens e que ordem de lute-resses prevaleceriam para consummar-se o maior dos attentados contra a integridade e socego das nações sul-americanas?

Concordam todos em que a Republica Oriental deve os seus disturbios e a sua instabilidade á preponderancia do elemento militar; n'este caso, como se atreveria a republica co-irmã a impôr a sua vontade e a conflagrar ainda mais o paiz, já de si insubordinado e, se quizerem, indomavel?

Seria, como se diz vulgarmente, comprar brigas a preço bem oneroso; ou, empregando outra figura: solicitar a inoculação de um cancro.

Mil outros argumentos militam para tornar evidente que semelhante prevenção não mereça as honras da discussão.

A historia do povo oriental, as suas tradições, o brio com que já, mais de uma vez, sellou e consolidou a sua nacionalidade, as suas leis, bem diversas das de outro qualquer, as afinidades que caracterizam uma sociedade com vida propria e independente, os recursos poderosos que fizeram d'aquelle torrão a perla da America meridional; tudo isso buquearia e nullificar-se-hia diante de um estulto devaneio engendrado pelo governo argentino?

Repetimol-o: Parece-nos esta these pyramidalmente paradoxal para que nos detenhemos em deduzir os corollarios.

Os aprestos bellicos. Acerca d'este ponto, só pediríamos ao collega da *Gazeta da Tarde* e a todo o espirito circumspecto que verifique primeiro a fidelidade das informações ministradas.

Sabemos, de facto, que o Estado argentino fez, ha annos, aquisição de 200.000 espingardas Comblain que com outras 100.000 que possuía, de agulha, prefazem ao todo umas 300.000.

Este arsenal é, na realidade exagerado para quem nutre intenções pacificas e mantém, disseminados por todo o territorio, cerca de 6.000 soldados.

Addicione-se, que o numero de canhões Krupp e de metralhadoras que actualmentem atulham os seus parques é também consideravel e imponente.

Não ha duvida que com tão avultado armamento, a Republica Argentina quiz premunir-se contra as eventualidades de uma guerra, prevendo ao mesmo tempo que, no caso de ruptura, ella soffreria o bloqueio rigoroso que a segregaria do mundo inteiro.

A nossa marinha inquestionavelmente encarrregar-se-hia facilmente d'essa tarefa.

A existencia d'esse armamento denota simples medida prudencial de que não podemos fazer corpo de delicto contra os nossos vizinhos.

Essa insignificante circumstancia, a da compra de armamento em escala tão avultada, obriga-nos, declaremos francamente, a redobrar de sacrificios, a custear despezas que agravam os nossos orçamentos, a viver em continuos sobresaltos, sumammente prejudiciaes ao nosso estado economico de sociedade nascente, votada á exploração das riquezas do solo.

Nossa attitudo deve, pelas razões acima expostas, conservar-se cheia de reserva, na mais severa e imparcial observação dos factos. Para occorrer a qualquer eventualidade, basta-nos a marinha. A nossa pujança e pericia n'esse ramo não admittê impugnação.

Resta saber se o receio de uma invasão tem algum visio de verdade.

Absolutamente nenhum.

Em primeiro lugar, o aserto da *Gazeta da Tarde*, relativamente á impossibilidade de sustentar-se a cavallada fora do solo em que nasceu, devido a diversidade de forragens, é demasiado verdadeiro e irrefutavel. O exercito invasor jamais contaria com meios rapidos e apropriados de transporte.

Em segundo lugar, muito se equivocam os que acreditam que as provincias do sul oferecem ensejo para correrias e depredações. Os accidentes de solo apresentam alli, como em nenhuma parte, obstaculos sem conta. Recapacitemo-nos que as hyperbolicas e empoladas citações de pampas, campinas extensas, taboleiros interminaveis, só existem na phantasia dos sonhadores e ignorantões.

Quem conhece a topographia do territorio rio-grandense, paranãense ou catharinense, sabe demasiadamente que acolá são as cabeceiras dos magestosos rios que serpenteiam através de grandes espaços e dilatadas zonas; sabe que os baxios, as lagôas, os paúes, as anfractuosidades surgem sem cessar; sabe que cerradas e densas retingas interceptam as communicações; sabe, além d'isto, que os recursos de vida, as riquezas accumuladas, os despojos provaveis são nenhuns.

Em taes condições, desviamos a que um exercito inimigo encontre compensações na realização de um commettimento que julgamos uma pura aberração.

Acresce notar que, dado o caso de uma invasão, o povo brasileiro, indolente e inerte em qualquer emergência, jamais o será ante a insolencia e affronta directa arremessada com maldade e acinte.

Essa qualidade não se nos negará em nenhum tempo: somos bondosos até a pusillanidade, porém invictos e inexoraveis quando feridos em nosso melindre patriótico. Diante da ameaça de usurpação do estrangeiro, não haverá peito brasileiro que não respire vingança e que não se offereça em holocausto para resgate da patria prostitida.

Fiquem certos d'isso os illustrados collegas da *Gazeta da Tarde*.

A proposito dos artigos acalorados estampados pelo citado organo, alguns officiaes do exercito e armada deram signaes de vida, gratificando ao governo com conceito que não o abonam nem o recommendam.

Mais um malivo de encarecimento teriam

ellos, se ponderassem a conducta que aquelle manteve para com o inditoso Major Raymunde Bezerra, um dos mais denodados combatentes na pissada campanha.

Tendo fallecido a 12 do corrente, não houve a minima manifestação official em homenagem aos altos meritos d'esse distincto e valeroso brasileiro. Debalde o sr. Jaguaribe pediu na camara esclarecimentos sobre essa desconsideração. O pedido de informações foi arrolhado pelo novo systema introduzido: outro deputado pediu a palavra para responder, e assim ficará protelado até a eternidade o cumprimento d'esse acto.

Uma unica mancha negra afeava a memoria do finado: era dotado de sentimentos republicanos! Fosse elle um Tefé, contra quem já o senador Viriato de Medeiros ergueu-se indignado por tão revoltante validismo, ou outro palaciano asqueroso, não faltaria cortejo e fuzilaria; as fardas e dragonas viriam pavonear-se por essas ruas e os neologismos mercenarios impariam de phrases bombasticas e nauseentas.

Mas o Major Bezerra era pobre e...republicano. Morreu ignorado e ao desamparo.

Deu-se também o naufragio do *Rio Apa*. Depois de tantos commentarios, ainda fica de pé e sem explicação a leviandade criminosa do governo em deixar esse navio, da carreira fluvial, arrostar o oceano n'uma epoca de tempestades e cyclones!

Quando alguém concorre, indirectamente, em occasionar-nos um desastre, afastamos de sua vista afim de evitarmos a recordação pungente do mal que nos irrogou; quando verifica-se algures uma catastrophe: abandonamos o posto para furtar-nos ás sensações dolorosas que provoca. Pois bem, quem mais do que este governo suscita sentimentos e emoções de angustia, ao reflectirmos que cento e cincoenta vidas pereceram pela incuria, desaso e indifferença com que elle se houve?

Estas considerações teriam algum peso se pudessem ser ouvidas. Parva illusão! O que não agrada ao governo, suprime-o este sem mais rodeios.

Visto a tolerancia e aviltamento do nosso povo, é de estranhar que se não chame a bolos a todo o recalcitrante, ou se não estabeleça o imposto de 1\$000 reis por cabeça a titulo de comprar-se o direito de transitar-se nas ruas publicas!

Esse imposto já existe de facto quanto á celebração de meetings. Basta ao governo soltar a matilha de bandidos navallistas e incendiarios para tornar illusorias todas as garantias constitucionaes.

Ah! que horrivel precedente iniciaram os liberaes! Foram elles que implantaram e fomentaram essa pistula chamada dos secretos, os quaes, á guisa de janisarios ou guarda pretoriana, hão de cavar a ruina dos patrões e esmagal-os logo que lhes faltem com a infame gorgeta.

Tudo bem ponderado, vê-se que esses nefandos instrumentos do crime são indispensaveis para conservação d'esta quadra.

Com effeito, só a arma homicida brandida por sclerados pode fazer recuar os patriotas bem intencionados e generosos. A enormidade da ameaça e da aggressão transmite o pavor e congela os estos do coração mais entusiasta e desprendido.

Além d'isto, o espectáculo da turbi-multa de automatas que fogueiam em nossa sociedade e cujo unico fito é viverem e engordarem á custa de quaesquer opprobrios, a vorzeria entoada pelos fradaldões e serventuarios do thesouro, a subordinação forçada da maior parte ás ordens e caprichos das summidades governantes, tudo concorre para fazer de nós, na energica expressão do eximio escriptor Silveira Lobo, um povo de orates, incapaz de reacção, de movimento proprio, de ter ao menos a simples volição de seus actos.

A VERDADE HISTORICA

A *Revista Federal* deu razões finaes contra o separatismo.

Limitada como ficou a discussão, desde a replica, a um só artigo, e esse de simples interesse historico, a defesa resume-se a um ponto secundario.

Continúa a *Revista* a dizer que a revolução do sul foi essencialmente federalista.

Pensamos que não.

Talvez estejamos em erro, pois que em certo livrinho mystico, que para confusão nossa lemos ás vezes, mas que nunca mais havemos de citar, encontram-se est's conceitos:

«Verdade é que a cada um agrada seu proprio parecer.

O amor proprio altera facilmente em nós a verdadeira comprehensão das cousas».

Terá razão o distincto sr. Romaguera Correia, e talvez fizéssemos bem declarando-nos vencido. Mas...teriamos de dizer no intimo da consciencia: E, todavia, a revolução rio-grandense foi separatista!

Tão separatista, que chegou a separar do imperio a provincia, formando estado independente e soberano.

Quando começou o pronunciamento, nem republicanos havia no Rio Grande. A agitação só tinha por fim exautorar o presidente e commandante das armas. Os patriotas dayam vivas á constituição e ao joven imperador.

O manifesto de 25 de Setembro é tudo quanto pôde haver de mais monarchico-constitucional.

Que não havia republicanos, e que os federalistas eram raros, estrangeiros e sem adeptos, diz o sr. Assis Brazil, e até aponta um por um os nomes d'esses estrangeiros entre os quenes figuram como principaes os italianos Zambicari e Garibaldi, o immortal Garibaldi.

Por aquelle tempo, é certo, fallava-se vagamente em federação no *Rio de Janeiro*, tão vagamente que o Assis Brazil refere-se a uma tradicção quasi apagada, que não deixou de si documento algum apreciavel.

Basta, porém, lembrar que a ideia era de Evaristo Pereira da Veiga, um dos estoes da monarchia, para se concluir sem medo de errar qua a tal federação era o mesmo que o sr. Joaquim Nabuco desenvolveu em 1885 para substituir o *Ave, Cesar!* com que os liberaes costumam ir para o ostracismo.

Que os rio-grandenses conservassem sympathias para com os irmãos paulistas e para com todos os brasileiros, que de-ajassem e r cada provincia transformada em um estado, e presentissem as vantagens da futura união entre esses estados, não seremos nós quem o conteste.

Nem é preciso mais para a gloria d'aquelles homens que, sem preparo scientifico, e arrastados pelos acontecimentos, tiveram a intuição do processo politico que ainda hoje é o unico possivel para a realização do governo democratico brasileiro.

Dizia o presidente da assembléa: «Aproximase o dia em que, bñda a realzã da terra de Sta. Cruz, nos hiteamos de reunir para estreitar laços federates á magnanimã nação brasileira, a cujo gremio nos chama a natureza e nossos mais caros interesses».

Depois que os estados estivo-sem constituidos, se haviã de reunir para a federação. Bento Gonçalves dizia: «Ficãr-nos-ha a gloria immortal de haver orientado as demais provincias na senda de sua felicidade».

Qual era a orientação? A independencia de cada provincia, a exemplo do Rio Grande do Sul.

Ora o separatismo de hoje não falla outra linguagem, não tem outras aspirações.

Libertem-se as provincias que puderem e quizerem, e a federação se fará, porque o exigem a natureza e interesses de muita importancia.

O illustrado sr. Romaguera Correia será fiel ás gloriosas tradições da sua terra convidando a reo-negar a obra de 1835: separação prime ro. federação depois.

O honrado reductor da *Revista* ha de com o tempo se desiludir d'essa politica mais ideal do que pratica, ainda afagada por tantos espiritos generosos, que esperam ver a republica e a federação surgirem no vasto territorio brasileiro com a instantaneidade das creações mythologicas.

Separar é progredir.

Guerra á centralização, que no Brasil deuseu politicamente até a promiscuidade!

NOTAS

Dr. Moraes e Castro

Tivemos a subida honra da visita d'este nosso distincto amigo e correligionario: um dos signatarios do manuscrito de 71.

O Dr. Moraes e Castro, conhecido em Juiz de Fora, é um dos mais fortes apoios do partido republicano do 10º districto de Minas e toda a sua bella posição ganhou-a, passo a passo, pelo seu magnanimo coração, pelo seu grande amor ao trabalho, sempre firme em suas idéas de verdadeiro democrata.

×

Deputado por S. Paulo

Os republicanos de Itapetinga e Alambary, em S. Paulo, apresentam como seu candidato á assembléa provincial o sr. Antonio Moreira da Silva, reductor do *Progresso de Tatuhy*. Moreira da Silva tem prestado á causa popular muitos bons serviços, e tudo quanto é deve-o a si proprio, á energia da vontade e á pureza do caracter.

×

Estudos Economicos

Por absoluta falta de espaço deixa de honrar-se o presente numero d'*A Democracia* com a brilhante continuação dos *Estudos Economicos* do nosso illustrado collaborador, sr. Miranda. Pedimos por este facto desculpa aos nossos assignantes.

×

Collaboração

Ao nosso distincto collaborador *Gomesius* pedimos que nos releve a falta que involuntariamente commettemos, privando os nossos leitores da leitura dos seus bons artigos.

A absoluta falta de espaço a isso nos leva.

×

Dr Eloy Ottoni

Ao illustrado escriptor dos *Pensamentos Destacados* pedimos desculpa da involuntaria falta por nós commettida faz-ndo publicar em dois numeros diferentes o seu brilhante artigo — *Separar para unir*.

Dando hoje o final d'esta bem elaborada produção, que principiamos a publicar no numero 33, chamamos para ella a attenção dos nossos leitores.

×

A Patria Paulista

Já a ninguém é dado desconhecer que S. Paulo chegou á phase de maturidade em que, generalizada a comprehensão do direito, de todos os peitos irrompe um unisono *Sursum corda!*

Terminou a era colonial, que a centralização monarchica tenta pro-longar ainda: começa o americanismo meridional, o rejuvenescimento da civilização latina.

Transfigurada pelo tempo, renova-se a tentativa de 1640.

A revolta contra a injustiça é a mesma. Agora, porém, a reivindicacção traz capitalizada a espera de dous e meio seculos.

Uma renovação sem precedente se opera no espirito dos paulistas, de to la a parte surgem combatentes, uns commentando dia por dia as iniquidades e as ineptias da centralização, outros discutindo nos gremios politicos: estes estudando as condições economicas e financeiras da provincia, aquelles publicando pamphletos.

Entre os melhores trabalhos que tem vindo a lume, occupa lugar saliente «A Patria Paulista»; um volume de 300 paginas, impresso na typographia da «Gazeta de Campinas».

E' seu autor, o Dr. Alberto Salles, escriptor vantajosamente conhecido.

Abre o livro com algumas considerações sobre a imprensa, o congresso e os chefes do partido republicano de S. Paulo.

Pensa o sr. Salles que a imprensa republicana paulista tem sido vacillante e irresoluta, sem embargo da competencia e dedicacção dos seus directores. Parece-lhe que tem havido falta de actividade na propaganda e doutrinação do partido, e de intrepidez no aproveitamento das circumstancias, quando propicios ao alargamento das novas doutrinas.

A seu ver, o congresso e os chefes tem-se occupado de poucas questões importantes, descurando assumptos do mais elevado alcance, e desaproveitando movimentos de reacção social e politica, que por vezes se tem manifestado espontaneos, e poderiam ter sido dirigidos e utilizados em favor da propaganda.

N'esse caso se achã a agitacção separatista, que devia inspirar muito mais interesse do que as luctas eleitoraes.

Estuda d'pois o separatismo sob o ponto de vista scientifico, sob o ponto de vista pratico, e finalmente em reacção á nacionalidade.

Como se vê, é a systematisação do separatismo, que se depura de demasias e incoherencias para formar escola.

A torrente popular, derivada principalmente dos agravos economicos e financeiros, encontra a formula politica e social, não tumultuária mas ao acaso da inspiração.

No livro do sr. Alberto Salles estão solidamente assentadas, a nosso ver, as bases de um programma, que resiste a todas as objecções, e resume-se n'estes termos. Separar para federar.

Fallece-nos competencia para a analyse e critica da «Patria Paulista».

E, cumpre confessar, reaceamos ser taxados de parcialidade, não tanto por compartilharmos das opiniões que o sr. Salles expende, mas porque o escriptor paulista julgou digno de figurar em seu livro um artigo d'esta pobre folha, e a um de seus obscuros collaboradores referio-se por vezes com extremos de benevolencia e favor.

Terminaremos esta noticia dizendo que não está completa a obra do sr. Salles. O seu livro exige outro livro, e de mais vastas proporções. Está esboçado já nas paginas da «Patria Paulista», quando expôs a theoria da nacionalidade. Cumpre generalisar quanto ás tres grandes regiões brasileiras o estudo feito em relação á provincia de S. Paulo para demonstrar que o separatismo não é politica de egoismo, de odios e rivalidades, mas de justiça, de paz e de união.

E' preciso lançar as bases da federação brasileira, ou da federação do sul, pelo menos.

Bem pode ser que nos esteja reservada a missão de conciliar pratica e scientificamente todas as aspirações e sentimentos, organizando harmonicamente a communa, a provincia ou estado, as tres federações indicadas pelas condições ethnicas e geographicas, e em suprema synthese a confederação brasileira, ou a patria grande.

O complicado problema que a esta hora trabalha n'esse paiz, como inquieta tantos povos e nacionalidades, encontra uma solução original, que a um tempo justificará a excellencia da democracia e o papel que temos de representar no grande theatro da historia.

O sr. Alberto Salles deve-nos um livro sobre a Patria Grande. O thema é para merecer o estudo de quem tem por si mocidade, talento, preparo scientifico e a inabalavel vontade de realisar o pensamento de Courier: dizer a todos a verdade inteira.

×

Estrella de Minas

Na cidade da Leopoldina appareceu um novo jornal, a *Estrella de Minas*, de que é reductor o Sr. Frederico Salgado, bello character e bella intelligencia.

O sympathico escriptor foi vencido pela indifferença dos seus assignantes quando dirigio e administrava o seu *Correio de Barbacena*, onde estumpou honrosissimas provas de alimentar as mais nobres idéas e ser sectario das grandes aspirações que ora enchem o coração da maioria dos brasileiros. Oxalá não as perca n'esta nova cruzada e as conserve sempre, vivificadas pelo seu valente coração e apreciavel talento.

Oxalá seja a *Estrella de Minas* uma segunda epoca, e mais feliz, do *Correio de Barbacena*, onde sempre acharam protecção os que pediam justiça e onde a sua honesta penna era uma lança em brasi, investindo contra os inimigos da liberdade e da Republica.

Saudando, pois, o infatigavel batalhador do *Correio de Barbacena*, agradecemos a visita que recebemos dos ns. 1 e 2 da *Estrella de Minas*, desejando-lhe longa e próspera existencia.

Ramalho Ortigão

Acha-se entre nós o valente escriptor portuguez Ramalho Ortigão que no seu paiz o fóra d'elle tem conquistado o proeminente lugar na galeria dos que batalham pelas idéas do seu tempo.

Não é para nós apenas um homem illustre que nos visita; é um collaborador, é um aliado, para quem a America, e muito principalmente o Brasil tem sido o continuário a ser parcelas da sua patria que para homens de sua estatura não é um paiz, nem um continente. O fino escriptor humorístico que deu a Portugal nas suas farpas um fluido de critica não inferior ao de Alfonso Karr, o minucioso e sagacissimo *touriste* que tira de suas viagens a mais acertada apreciação, irá, cremol-o bem, prestar ao Brasil um dos maiores serviços que alguém lhe pôde fazer: pintal-o como elle é ao estrangeiro, que ainda no quadro que c'ntenha todos os seus defeitos nos ha de ser mais favoravel do que tem sido.

O nosso cordial aperto de mão.

Gazeta Sul Mineira

Este importante órgão republicano, que se publica em S. Gonçalo de Sapucahy, completou o seu segundo anno de brilhantissima existencia. A *Gazeta Sul Mineira*, independente, adiantada, entusiastica, magistralmente redigida, faz honra ao partido, e suas idéas tão ardentemente defende e propaga.

Aos nossos illustrados collegas enviamos as nossas saudações sinceras de correligionarios e admiradores.

Recife

Na capital da adiantada provincia de Pernambuco, encetou a sua publicação um periodico mensal *A Republica*, órgão do Centro Republicano de Pernambuco.

Entendamo-nos

Pensar que as diferenças de clima são as unicas ou as maiores que nos separam da Europa, é outro erro, cujas consequências funestas por todos os meios temos soffrido. O problema da aclimação que infelizmente assumio uma importancia capital para a America torna proporções muito maiores e muito mais urgentes na sua forma social do que na sua origem physica e biologica. Não se pode mais discutir seriamente a qui, entre nós, a questão do clima physico. Sabemos todos que o europeu, como o asiatico, não bem como o africano ou o australio, vivem ao nosso sol com uma energia pelo menos igual á que lhe crearam os meios especificos onde nasceram. Se ainda na Europa, ou n'algum lugar se diz e se apregoa que nós somos o paiz da morte, a necropole das epidemias e das febres, nós temos todo o direito de nos rirmos d'uma ignorancia selvagem ou de nos indignarmos diante d'uma propaganda supinamente despresivel que se faz contra nós. E n'esse ponto só tristemente nos impressiona a ineracia, desidia e connivencia dos nossos governos e seus representantes que tão ao abandono tem deixado correr problema de tão alto valor.

Um pouco de esforço foi bastante para em pouco tempo acreditar em todo o mundo os nossos productos e especialmente o café. Em poucos annos aquillo que na Europa circulava com as etiquetas das regides colonias d'outros paizes conseguiu impor-se com a sua filiação legitima. O nosso lugar de primeira potencia cafeeira foi em pouco tempo e com pouco trabalho uma realidade de grande preço. Pois menos trabalho certamente custaria a nossa affirmação como paiz salubre, porque as nossas estatísticas mortuarias são documentos muito mais reaes do que as que affirmam a intensidade das nossas produções, e os inimigos a vencer e a supplantar muito menos e muito menos poderosos. Sempre as lutas que visam o bem da humanidade foram e serão tanto mais factas quanto mais directas, mais atrahentes quanto mais intimas, mais vencedoras quanto mais proximas da vida social e afastadas da vida dos interesses materiaes.

O que, porém, a experiencia da nossa vida independentemente tem provado ser mais difficil, a boa razão mostra ser quasi impossivel nas formas que adoptamos e que se conservam ainda, é esse grande problema da aclimação moral e social ás condições todas particulares da vida americana.

Por toda a parte desde a constituição da familia até a vida social, politica e administrativa, o Brasil ainda não foi outra cousa que não se possa chamar uma transplantação. E' ainda peor, nascendo e creando-nos no meio das lutas travadas na Europa contra as funestas idéas, vendo já no horizonte as luzes vivificantes d'uma vida nova prometedora de largos beneficios, nós, não só nos mergulhamos nas trevas de todas as cousas velhas, como nos collocamos na vanguarda dos que batalham contra a nova luz.

Desde a constituição moral da familia nos principios do justo, do bom e do simples, até a constituição politica no schema das leis naturaes guiadas pela liberdade e pelo progresso, nós juramos ban leiras no campo das tradições que o tempo arruinou e somos dos mais denodados campões contra as invasões das idéas que a consciencia define e explicou.

NEMO.

TRANSCRIPÇÃO

Contamos com a indefectivel e acrysolada amabilidade e deferencia dos nossos collegas da «*Revista Federal*», e pedimos-lhes venia para passarmos ás nossas columnas as copiosas informações que vem insertas no seu numero ultimo, 3º do anno 2º.

Acham-se reproduzidos sob a rubrica Movimento Republicano.

Reeditamos tambem o magnifico artigo «*E'... o interesse*», da lavra do sr. José Chaves, por julgarmol-o de muita opporlunidade e solida refutação aos argumentos constantemente aventados.

E'... O INTERESSE

Da posição seria e alta que occupamos, os republicanos, devemos, contemplando a grande massa de opportunistas, timoratos e interesseiros, endereçar-lhes algumas observações que, por isso mesmo que não podem ser respondidas, deveriam fazer mudar de rumo a essa crescida phalange de indifferentes. Muitos dos primeiros diziam esperar o fim do primeiro reinado para effectuarem o des-tampamento das suas idéas republicanas.

Desarrazoado modo é este de proceder. Elles não nos conseguirão illudir. Despejada na Europa a pedra que, na opinião d'elles, era angular do edificio monarchico brasileiro, parece que devia avassallar-os a convicção de que não nos prova bem a construcção monarchica e que aquelle edificio devia desmoronar. E' insophismavel!...

Não se moveram ainda; são liberaes ou dizem-se conservadores e continuam sempre e todos opportunistas.

Nas confissões e quando discutem, não deixam de ser republicanos; mas d'estes, muitos occupam cargos importantes n'aquellas facções; outros pretendem ser agraciados quando a franqueza imperial se patentear mais uma vez, coronelizando-os.

Não fallemos dos opportunistas, casta que esmera-se hoje em prestar uma adhesão que humilha ao terceiro reinado.

Poderíamos chamal-os timoratos, mas estes são na sua maior parte os pretendentes a privilegios que o governo só concede aos seus.

Conhecemos muitos que, republicanos sinceros mas sem energia, nem ao menos pelo voto manifestam aquillo que seu sentimento patriótico impõe, mas que seu interesse arrebatá.

Conseguem atemorisal-os as quixotadas governamentais, pois falta-lhes energia para impor que lhes deem aquillo que devem.

Não se pode dizer que é o coração que lucha com o estomago porque não lhes faltará decerto o pão como lhes falta civismo.

Entendem que hiliando-se a um partido politico antagonico com os alquebrados monarchicos que tem governado, arcam com uma responsabilidade que acham enorme; não querem sujeitar-se a isso; mas quanto ao que elles não fazem, eximindo-se... não acham digno de pesquisa.

E dizem-se patriotas... Chegemos aos interesseiros, que o são tambem os timoratos e os opportunistas.

Esses seriam amanhã republicanos se isso conviesse a seu bem estar assim como são hoje monarchistas pela satisfação do egoismo. Já houve quem dissesse ao povo brasileiro que «*tinha vergonha de ser monarchista*», mas não achou bom acrescentar como tinha continuado a ser.

Depois encaram o numero e dizem: Não ha republicanos. Nós encareremos as convicções, pesquzaremos das obstenções e haremos de gritar cá de cima:

Ahi não ha monarchistas. Só vemos de cá... o interesse.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Seria necessario dispormos de 100 pagina pelo menos, d'este formato, para relatar-nos mensalmente ao paiz, com algum detalhe, o brilhante movimento republicano que se agita pelo Imperio. Todos os dias apparecem as adhesões, fundam-se clubs, surgem proclamações e signaes de protesto ao infernal regimen que nos atormenta e damnicifica.

Daremos aqui limitada chronica, como nos faculta o espaço que possuímos, com um brado de saudação a todos os patriotas que se votam á regeneração da patria pela Republica Federativa. — Os factos que passamos a noticiar dão contudo, testemunho do vigor como por toda parte medra a grande ideia.

No Paraná ganham terreno os nossos correligionarios. Encarregado pelo centro de Belém, o dr. Justo Chermont, está escrevendo um livro de propaganda sobre o estado da politica parnense, os dois partidos monarchicos e o futuro do partido republicano parnense. Assim tambem trata-se alli de confeccionar as bases do futuro estado paraense. As nossas entusiasticas saudações!

Na Provincia do Ceará, a terra da liberdade, que adherio á historica republica do Equador, e redimio antes de todas as outras, os escravizados, podemos contar que em breve, lastrará o movimento democratico. Já alli se preparam fortes elementos de organização. Além dos republicanos existentes nos diversos pontos da provincia inclusive a capital, estão em Baturité á frente da propaganda os cidadãos Pedro Sombra e Cypriano de Miranda. Pelas columnas do *Cruzeiro*, de que são dignos redactores, os illustres compatriotas pregam com criterio a democracia pura, que só se consegue no dominio da republica.

No artigo de fundo do nº 33 do *Cruzeiro*, após judiciosas considerações, dizem os correligionarios: «...E preciso que todos se convençam que a forma de governo republicano é não só em theoria a mais bella, como em pratica realisavel...»

Na Capital de Pernambuco appareceu *A Republica*, revista mensal que se destina á propaganda e á noticia do movimento republicano no paiz.

Os dignos successores dos heroes de 1817 trabalham com vigor: celebrando conferencias publicas, publicando artigos de doutrina e mantendo lo um club, a que pertencem cidadãos conspicios e illustrados, e que tem como presidente o Sr. Dr. Isidoro Martins Junior.

No *Espirito Santo*, proseguem na lucha generosa os nossos consetarios. Em S. José do Calgado, onde conforme noticiamos no nº passado, fundou-se um pujante club, foi eleita agora a directoria do partido.

Regressára do Rio de Janeiro á cidade de S. Matheus, o prestimoso cidadão republicano Antonio Rodrigues da Cunha de cuja dedicação tanto esperam os seus correligionarios e comprovincianos.

Em Minas Geraes, em Santa Anna da Vargem Alegre, Municipio de Tres Pontas, installou-se um club republicano 23 de Junho, reinando grande entusiasmo entre os illustres cidadãos fundadores.

O partido Republicano do 13º distrito de Minas elegeu seu candidato ás proxima eleições provincianas o Dr. Francisco Martins de Andrade.

Em Casa Branca (Provincia de S. Paulo) fundou-se a 14 de Julho um club republicano, fazendo o cidadão Dr. Costa Machado uma brilhante conferencia. O club resolveu activar a disseminação da ideia republicana, não só em conferencias publicas, como mantendo uma escola nocturna e preparando uma sala para ponto de reunião e leitura. Durante a solemniidade da installação uma banda de musica executou varias vezes a *Marselhesa*.

Na cidade de Bragança, os republicanos resolveram iniciar uma serie de conferencias publicas. O partido alli, como em innumerados pontos da Provincia de S. Paulo, já dispõe de força consideravel.

Em S. Roque desligou-se do partido liberal, o conceituado cidadão Frederico Antonio Pedrosa, que filiou-se ao partido republicano. Salve!

Em Botucatu reuniram-se os republicanos para dar melhor direcção ao partido e, entre outras medidas, resolveram a criação de um congresso districtal n'aquella cidade. Botucatu pertence ao 5º circulo eleitoral de S. Paulo.

Em Barretos, ainda provincia de S. Paulo, foram eleitos 4 juizes de paz republicanos, assim como os respectivos supplentes.

Na mesma provincia, em Serra Negra foi eleito vereador da Camara Municipal o nosso correligionario João Chrystostomo Pupo.

No club republicano de Campinas continuam as conferencias populares — Aquella importante cidade fornece todos os dias exemplares luzentes de seu civismo.

Os nossos correligionarios contam ali numero superior a 500 eleitores, que vencem os dous partidos monarchicos colligados. — Para as 3 ultimas preleções occuparam a tribuna os Srs. Drs. A. A. Costa Carvalho, dissertando sobre a T. mada da Bastilha; José de Campos Novaes sobre os limites da iniciativa do estado, e Costa Aguiar, sobre biologia.

Em Piracicaba procedeu-se em 30 do corrente, á eleição de representante ao congresso Republicano do 8º districto, sendo eleito para aquelle cargo o Dr. M. de Moraes Barros, e seu substituto o Dr. Paulo Pinto de Almeida.

Devi lo nos esforços de alguns correligionarios, entre os quaes se destaca o illustre Sr. Tenente Coronel Antonio Antunes Galvão, fundou-se a 15 de... passado na cidade de Corumbá (Provincia de Matto Grosso) um club republicano. A 1ª reunião compareceram os seguintes cidadãos: Bento José Fernandes Junior, Antonio Antunes Galvão, Lindolpho Alípio Rodrigues da Silva, Antonio João de Souza, João Amancio da Fonseca José Alves de Luna, Cypriano da Costa Rodon, Jorg Venz Monteiro, Silvestre Antunes Pereira Serra, e Antonio Gomes Soares. — Foi eleita a directoria do Club, bem assim os representantes do Congresso Nacional Republicano.

Segundo nos informa o nosso dedicado correligionario Sr. Antunes Galvão preparam-se naquella provincia novos elementos partidarios, sendo-nos licito esperar que muito em breve lastre ali a ideia republicana recebendo a geral adhesão dos matto-grossenses. A *Revista Federal* glorifica a patriótica iniciativa dos republicanos de Corumbá.

No Paraná, onde augmenta sempre o partido, o Club de Corytiba solemnisou com brilhantismo o dia 14 de Julho ultimo.

E' admiravel o impulso que em *S. Catharina* ganham quotidianamente os principios republicanos. Na capital, sede da Commissão Central do partido provincial, fundou-se tambem um club local, com regular numero de socios e vaie recebendo valiosas adhesões.

Além d'esse club existem n'aquella brios provincia muitos outros, como o de Camboriú, de que é presidente o eximio cidadão Manoel Anastacio Pereira; o de S. Francisco, o de Joinville, etc.

Sabemos que em S. Bento installar-se ha sem demora, um pujante club, tendo já publicado a sua declaração na *Folha Livre*, em 23 de Junho, os illustres cidadãos: Francisco Antonio Maximiliano, Francisco de Paula Pereira, Libero Guimarães Francisco Gery Kamienshy, Alberto Machitzky, Henrique Hinck João Fil-

gueira de Camargo, Ernesto Wolf, Thomaz Umbelino Teixeira, João Ribeiro de Abreu, José Bruno de Souza, Octavio de Souza Lobo. Ao florescente movimento republicano de Sta. Catharina tem prestado poderoso concurso o egregio propagandista sr. Manoel Corrêa de Freitas, actualmente n'esta capital onde veio tomar assento no Congresso Republicano Nacional, como representante de sua provincia.

Prosigam os emeritos catharinenses; verão em curto tempo a quasi unanimidade de seus comprovincianos abraçando a sagrada crença que a todos salvará.

E no Rio Grande do Sul então? — As folhas d'aquella terra de gloria, denunciam sem cessar, a vertiginosa carreira em que marcha a provincia para a sua rehabilitação pela republica. O numero de adeptos avulta ás dezenas, e ás centenas. Ainda ultimamente installou-se em S. Francisco de Paula de Cima da Serra, o vigoroso Club republicano *General Netto*, que já conta 143 dos mais conspiciosos cidadãos d'aquella região pertencente ao 2º districto eleitoral.

Segundo nos informa *A Federação*, preparava-se no Rosario a proxima installação de gremio republicano, com grande numero do adeptos.

Na cidade de Pelotas, a 14 do corrente, o dr. Henrique M. Chaves, celebrou com brilhante exito, a 3ª conferencia da serie promovida pelo club da localidade. A esse successo compareceu grande multidão de pessoas, que com todo o interesse ouviram o orador, victoriando-o ao terminar. A conferencia foi presidida pelo illustre sr. dr. Nunes Vieira presidente do Club Republicano de Pelotas.

Para celebrar a 4ª conferencia occupará a tribuna a 7 de Agosto, o Dr. Possidonio da Cunha.

O dr. Barros Casal, com identico triumpho realisou em Porto-Alegre uma preleção publica perante numero auditorio que com entusiasmo o applaudiu. Tambem esta preleção foi a 14 de Julho e versou sobre a Revolução Franceza de 1789.

Regressara áquella provincia, d'onde é natural, o nosso talentoso e illustrado correligionario dr. Diocleciano Patricio de Azambuja, que fixará residencia em S. Gabriel, onde o partido republicano receberá os seus valiosos serviços.

Completo 30 annos a 29 de Julho ultimo o dr. Assis Brasil, deputado provincial republicano no Rio Grande do Sul. Ao notavel publicista, e orador rio-grandense devemos assignalados serviços, — na tribuna popular, na imprensa, e em excellentes livros, entre os quaes se conta a celebra *Republica Federal*.

Os republicanos de Sta. Anna do Livramento preparam grandes festejos, para 20 de Setembro proximo, 52º anniversario da Revolução Rio-Grandense.

Devia reunir-se em Lisboa nos dias 23, 29, 30 e 31 d'esta mez o terceiro congresso do partido republicano de Portugal, congresso para quo são convidados a fazerem-se representar todos os clubs, centros, agrupamentos, e jornaes do mesmo partido.

As reuniões d'esse congresso são biennaes, na conformidade da lei organica do partido. Em Portugal ha muito que os republicanos conseguiram alcançar grandes conquistas, e o seu partido contém os varões mais illustres do paiz.

N'esta cidade do Rio de Janeiro fundou-se a 14 do corrente mez um club republicano catharinense, estando convocados para igual fim os republicanos naturaes de Pernambuco.

O incansavel cidadão Manoel Corrêa de Freitas celebrou duas conferencias publicas no Club Tiradentes; na 1ª occupou-se sobre politica geral, e sobre o movimento republicano que lastra em Sta. Catharina; no 2º tratou de diversos assumptos da escola democratica, consagrando parte do seu discurso á tomada da Bastilha, em cuja data anniversaria fallava.

Esteve n'esta cidade o dr. Cesario Motta Junior, prestigioso republicano residente Capivary (S. Paulo) e ex-deputado provincial republicano n'aquella provincia. O club Tiradentes na acta da sua ultima sessão inserio um voto de regosio pela presença do illustre cidadão á mesma reunião.

A 23 de Julho corrente, reunio-se o Club Republicano rio-grandense, que entre outros assumptos tratou de continuar a publicação da *Revista Federal*. Nomeou dous auxiliares ao respectivo gerente, os Srs. Francisco Araujo e Henrique Leão.

Foram aceitos para socios os srs. Diogo de Assis Brasil, Manoel M. de Figueiredo Mascarenhas, Antonio de Paula Carvalho e Arthur Pereira Soares.

Entidades republicanas

O Conselho Federal do Partido Republicano Brasileiro que tem sede na capital do paiz, compõe-se dos cidadãos:

Dr. Joaquim Saldanha Maranhão, presidente, Quintino Bocayuva, vice-presidente, Dr. Aristides da Silveira Lobo, secretario, Dr. M. Ferraz de Campos Salles, Dr. Ubaldino do Amaral.

A Directoria do Club Republicano de Corumbá (Provincia do Matto Grosso) é esta: Bento José Fernandes Junior, presidente, Tenente Coronel Antonio Antunes Galvão, secretario.

O Club Republicano de Goyaz tem como presidente o cidadão Pedro Dias Paes Leme.

Directoria do Club Republicano de Bragança (S. Paulo): Presidente Samuel Saul; vice-presidente, Felix Leito; 1.º secretario, Salles Pupo; 2.º dito, Dr. Pereira Guimarães; 1.º thesoureiro, Daniel Silveira; 2.º dito Manoel Jacintho de Moraes e Silva.

Directoria do Club Republicano de Casa Branca: Presidente, José Alves C. de Aguiar; vice-presidente, Dr. Antonio Mercado; Lafayette de Toledo, 1.º secretario; Arthur Antonio de Souza, 2.º secretario; orador, Francisco X. Galvão do M. Lacerda; e thesoureiro, Joaquim Teixeira de Castro.

Directoria do Club Republicano do Desterro, capital de Santa Catharina: Presidente, Raulino Horn; Secretario, Augusto Werner.

O Club Republicano *General Netto* em S. Francisco de Paula de Cima da Serra, (Prov. do Rio Grande do Sul) elegeu o seguinte directorio do partido: Severino Alves de Anastacio Rodrigues de Lima, João José da Costa Vianna Filho e Francisco Xavier Velho.

O Club Republicano 20 Setembro, do Rio de Janeiro, tem a seguinte directoria: presidente, Francisco Ribeiro, vice-presidente, Augusto Nogueira; 1.º Secretario, Rocha Coimbra, 2.º, Carlos Moreira, 1.º orador, Montenegro Pessoa; 2.º dito, Dias de Mello, Thesoureiro, Fonseca Freitas.

A FORÇA DO DESTINO

XII

VENCIDO NA BATALHA

Em presença da repulsa manifestada pelo tenente Lins ás tentativas obsequiosas de Juliana é extraordinario que o tenha-mos visto ha pouco apparecer em casa d'ella.

Elle, que não desejava encontrar-se mais com esta mulher, nem d'ella queria mais saber; como agora estava tão familiarmente em sua casa?

Que forças, ou razões poderosas conseguiram aproximar este homem que só revelou e tinha justos motivos para só querer afastar-se da viuva?

Factos extraordinarios certamente deveriam ser se dado para tão profundamente modificar o animo do tenente a respeito de sua antiga comadre.

O que é verdade é que Juliana, encontrando-se com elle pela primeira vez no Rio de Janeiro, sentio despertarem-se em si sentimentos adormecidos pelo tempo e pela ausencia.

Informada da situação do tenente viuvo, pobre e desempregado compadecceu-se d'elle; mas compadecceu-se justamente por haver-se de novo levantado a propria consciencia, exprobando-lhe o seu passado de faltas que tanto melindraram a dignidade do tenente.

Recordando-se então dos carinhos que não só ella, mas particularmente os seus filhinhos receberam de Lins e sua esposa, revivendo-se-lhe na mente a extrema bondade desta senhora, que agora não vivia e de como agra-decera tudo isso; a si mesma parecia-se tão monstruosa que espantava-se de assim haver praticado.

Uma vez, pois, que o tenente estava, como ella, no Rio de Janeiro; já que o via, entendeu dever empregar todos os meios a fim de congraçar-o consigo.

Uma noite, poucos dias depois de ter-se separado de Juliana a entrada da casa d'esta, Lins preparava-se para deitar-se, dessa vez mais triste que de costume, mais aborrecido mais desanimado. Já não lhe restava esperauça de conseguir meios de vida. Todos os seus esforços foram até alli haldados.

Ninguém lhe dava trabalho. Passeava de um para outro lado de seu pequeno quarto, com as mãos travadas atraz das costas, pensando no que devia fazer no dia seguinte ou na resolução que devia tomar, quando se lhe deparou sobre a meza uma carta a elle endereçada por letra desconhecida.

— De quem será?... Não é da provincia, não traz sello.

Abriu-a e ficou surpreso de encontrar dentro uma nota do thesouro de 100\$.

— Meu amigo, dizia a carta, peço-lhe que accite este pequeno presente destinado a auxiliá-lo em suas despesas pessoais, até que possa ser convenientemente collocado em algum emprego, seu amigo.

N. C. >

— N. C! exclamou; não conheço, este bom amigo. Valha-nos ao menos a sua boa lembrança, muito a proposito.

Depois, como que estindo em si:

— Querem ver que isto é de Juliana. A letra não é d'ella, mas esta historia não pôde partir de outra pessoa. Muito obrigado!.. mas não quero, não quero. Guarde o seu dinheiro. Vou devovel-o. E se não fôr de s. exa? Ora essa!.. Mas quem se lembraria disso. Não vejo quem pudesse querer obsequiar-se incognito, senão ella. Deus me livre! Isto queima-me! Vou devolver-lhe o dinheiro.

Dinheiro e carta foram de facto enviados a Juliana no dia seguinte com este recado: « Que a pessoa a quem eram dirigidos agradecia muito, mas não aceitava por lhe ser desnecessario.

O portador, porém, voltou com os mesmos objectos, pois em casa de Juliana os não quizeram receber, afirmando-se não ter partido de lá e ignorar-se o que aquillo era.

— Bem. Guardarei o dinheiro, mas por em quanto não lhe toco, até saber quem é o amigo occulto. Desconfio muito daquella sra.

Passou-se ainda uma semana sem outro incidente na vida desconsolada do Lins. Continuava a mesma calmaria podre;

No oitavo dia acordou-se sentindo dor e peso de cabeça, as pernas frouxas, molleza em todo o corpo, e algum calor e frio alternados.

Levantou-se sem nenhuma disposição de andar. Tornou-se a deitar-se e cobrir-se.

Quando de novo despertou-se não estava em seu quarto, nem na sua cama, e sentia-se tão fraco, tão magro, tão cadaverico, que nem podia erguer-se. A roda de si vio pessoas que não era de costume ver, e nem os conhecia; uma d'essas pessoas, ficou elle sabendo ser o medico. Nada perguntou; resignou-se em silencio ao que via e ao que lhe succedia, sem saber o que era.

Davam-lhe remedios, caldos: depois algum alimento mais substancial, mas que pouco ou difficilmente ingeria. Tratavam-o com muita attenção, muita solicitude e carinho.

Não sentindo já senão abatimento e fraqueza, mas, em todo o caso, mais forte que anteriormente, pôde emfim levantar-se. O quarto que occupava era vasto, claro, muito limpo e bem ornado: um compartimento nobre, com janelas e jardim ao lado.

Finalmente, teve licença do medico para sahir; então soube que fôr acomettendo de febre amarella e que se achava em casa de Juliana.

— Em casa de Juliana! Meu Deus! E que é de Juliana? Ainda não a vi.

— Vem já; eil-a aqui.

Nesse mesmo dia foi avisado para ir tomar posse do logar que lhe estava destinado na casa Mauá Mac Gregor & C.ª de 250\$ mensaes.

— Estou vencido! disse consigo o tenente Lins. E' a capitulação pela fome!

Que remedio?! (Continúa)

SEPARAR PARA UNIR

Na França, cuja população é quatro vezes maior e o territorio proporcionalmente pequeno em relação ao Brasil, sulcada por extensa rede de vias ferreas, que permite communição rapida entre seus habitantes, Paris pôde ser *uma grande arvore, cujos ramos curvam-se ao peso de dourados fructos.*

O Rio de Janeiro, porém, não passa de grande casuarina, cujas raizes extensas multiplicam-se pelo paiz, absorvendo a seiva dos pontos mais remotos e tudo esterilizando em beneficio proprio. Ao passo que os membros definham por ischemia, o cerebro da nação vae crescendo prodigiosamente; sua circulação activa-se expondo-nos a morrer, por des-equilibrio sanguineo, de apoplexia.

Qual o meio de prevenir a horrivel catastrophe?

Hoje, que todas ou quasi todas as molestias individuaes se explicam pelos microbios, não será fóra de proposito applicar ás nações a mesma theoria.

E será tanto mais facil debellar o mal por nascerem os micro-organismos nacionaes de uma cellula-mãe—o microbio rei por direito divino.

Os revolucionarios de 1789, temendo extinguir rapidamente a geração parasitaria, que se fundira no corpo de cada nação, inventaram a theoria da qual Pasteur é hoje o imitador—*a cultura attenuada.*

O caldo gordo foi a constituição e o parlamento, onde continuou a viver o microbio-rei attenuado pela responsabilidade ministerial; sendo a temperatura do caldo marcado pelo *termometro eleição.*

Acceitamos o systema de Pasteur na therapeutica individual preventiva por não poder-mos estancar a fonte desconhecida, de onde sahem as varias gerações microbianas.

Na therapeutica nacional não existe a mesma difficuldade; sabemos perfeitamente que o microbio-rei é a cellula-mãe de todos os nossos males.

A *attenuação* não podendo operar-se no corpo social com a mesma vigilancia e cuidado que se faz, no individuo isolado, fechamo-nos em um circulo de sophismas, onde se torna impossivel impedir que o microbio pullule. A unica indicação racional consiste em matar a cellula-mãe, abolindo a monarchia.

Que cada provincia se compenetre bem d'estas verdades, separando-se do centro, onde está o fóco de infecção.

Unam-se os cidadãos de cada circumscripção territorial; tratem de utilizar seus recursos em beneficio proprio; elejam um presidente temporario e parlamento composto de seus proprios filhos, conhecedores das necessidades sociais; instruem-se; trabalhem dispensando a Corte.

As mais adelantadas, como Minas, S. Paulo, Rio Grande, Pernambuco; ergam-se uma após outra, arvorando a bandeira da independencia.

A medida que seus governos se consolidarem, unam-se por laços federativos ás que já forem livres até que de norte a sul, do Amazonas ao Prata se forme tão vasta confederação, que nos habilite a nunca invejar, nem temer os mais poderosos estados do velho e novo mundo.

A união faz a força dos individuos em pequenas sociedades; mas o federalismo, defnido por Montesquieu *uma sociedade de sociedades*, encerra em si o segredo da grandeza dos povos.

NIOTTO. (LYEO.)

ANNUNCIOS

ATELIER CAÑIZARES

Offerece ao respeitavel publico retratos a oleo, crayon, decorações de templos, vistas de fazendas, etc., etc., tudo com a maior perfeição e a preços razoaveis.

40 RUA DE GONÇALVES DIAS 40

BIBLIOTHECA THEATRAL

Collecção de peças de theatro que mais voga tem feito nos theatros da Corte e Provincias, editadas pela livraria Serafim

73 — Rua Sete de Setembro — 73 RIO DE JANEIRO

DRAMAS, OPERAS, COMICAS E OUTRAS PEÇAS DE GRANDE ESPECTACULO

Peças de Arthur Azevedo

Falla, opera burlesca..... 1\$000
A princeza dos Cajueiros..... 1\$000
Abel, Helena..... 1\$000
A filha de Maria Angú..... 1\$000
A casadinha de jesco..... 1\$000

Jerusalem libertada..... 1\$000
Por um triz coronel, proverbio em 3 actos..... \$500
Amor por annexas..... \$500
Uma vespera de Reis..... \$500

Eduardo Garrido

Baccacio..... 1\$500
Viagem á lua..... 1\$000
O joven Telemaco..... 1\$000
A Mascotte..... 1\$000
Os sinos de Corneville..... 1\$000
Sonhos d'ouro, peça fantastica em 3 actos..... 1\$000
Os Trinta Botões..... \$500
Por um triz..... \$500
Quavi que se pegam!..... \$500
Um alho..... \$200
O meu amigo banana..... \$200
A bengala..... \$200

Coração e Genio, drama familiar, pelo Dr. Pires Ferrão..... 1\$000

As duas orphãs, celebre e importante drama em 5 actos..... 1\$000

Aim'e ou o assassino por amor, bello drama..... 1\$000

A Judia, notavel drama de Pinheiro Chagas..... 1\$000

A morgadinha de Val-flór, pelo mesmo..... 1\$000

Os Lazaristas, drama em 3 actos por Antonio Ennos..... 1\$000

A Estatua de carne, traducção do Dr. Pires d'Almeida..... 1\$000

Dalila, celebre drama de Octavio Feuillet..... 1\$000

Romance de um moço pobre, pelo mesmo..... 1\$000

Amor e infamia, notavel drama..... 1\$000

Gonzaga, ou a revolução de Minas, celebre drama de Castro Alves..... 1\$000

Eurico, magistral drama extrahida do romance do mesmo nome..... 1\$000

Fausto, drama phantastico de Gutierrez da Silva..... 1\$000

Os Positivistas, drama onde não entra dama..... 1\$000

O negro, drama importante..... 1\$000

Scenas comicas, dramaticas e poesias comicas

Amores de Antonio Juca..... \$200
Um litterato da epocha..... \$200
Camões e João..... \$200
Manoel d'Abalada..... \$200
São coizas..... \$200
Bala queimada..... \$200
O amigo dos artistas..... \$200
As tribulações de um inspector de quartelão..... \$200
A historia de um marinheiro..... \$200
Em vesperas de casamento..... \$200
Uma victima do jogo..... \$200
Cerração no mar..... \$200
Cegueira ou bebedeira..... \$200
Faz-me o favor do seu fogo?..... \$200
Alto varela..... \$200
Um conductor de omnibus..... \$200
O orphão..... \$200
O assassino João Bobo..... \$200
Unhas de fome..... \$200
O cosinheiro e a quitandeira..... \$200
O sachristão de S. Nunes..... \$200
Um phosphoro em dia de eleições..... \$200
Manoel Corisco..... \$200
O malfadado..... \$200
A cremação..... \$200
A mulher e a comida..... \$200
A R vor os sinos de Corneville..... \$200
VOemorso..... \$200
Fui ver a Maria Angú..... \$200
Viagem a volta do mundo a pé..... \$200
Cousas do arco da velha..... \$200
Consciencia e remorso..... \$200
O maldito..... \$200
Suicida por amor..... \$200
Canto do saltador..... \$200
Fui ver a Mascotte..... \$200
Occurrencias diversas..... \$200
A justiça divina..... \$200
O plebeismo..... \$200
Um pedante em calças pardas..... \$200
José povinho ou o imposto do vintem..... \$200
Ambição, drama..... \$200

Outras peças de theatro

Geraldo sem pavor, ou a tomada de Evora, drama historico e raro..... 3\$000
O homem da mascara negra..... 1\$000
29 ou honra e gloria..... 1\$000
Os dois renegados..... 1\$000
A viuva das camélias..... 1\$500
Amores de Roberto..... 1\$000
O avarento..... 1\$000
Alonso e Cora..... \$500
Os inimigos..... 1\$000
Escravo liel..... 1\$000
Britanico..... 1\$000

Os bandidos, traducção do Dr. Mello Pitada..... 1\$000
A barba do Alvaronga..... 1\$000
O ohale de cachemira verde..... 1\$000
Cornelio..... 1\$000
Capitão Hypolito..... 1\$000
Caminho para o céu, ou trabalho de um christão..... 1\$000

A convensão de um calceta, celebre drama tirado do Miseráveis de Victor Hugo, pelo Dr. Mello Pitada..... 1\$000
O capadocio..... 1\$000
Os dois sargentos..... 1\$000
O Ciument..... 1\$000

Os martyrios de uma familia, drama sacro por Augustof. da Rocha..... 1\$000
O modelo vivo, drama em 5 actos, proprio as sociedades particulares por Manuel Joaquim Valadão..... 1\$000